

PRODUÇÃO DE RAINHAS DE *Apis mellifera* E GELÉIA REAL

Carlos Aparecido Ferreira Barbosa¹; Gustavo Haralampidou da Costa Vieira²; Wagner da Paz Andrade¹

¹Estudante do Curso de Engenharia Agrônômica da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: carlos_apfb@hotmail.com

²Professor do curso de Engenharia Agrônômica da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: gcv@uems.br

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente.

Resumo

O êxito na atividade apícola depende diretamente do aprimoramento das técnicas de exploração e manejo das colméias. Dentre as técnicas, pode-se citar o controle de enxameações, a migração de colméias, a seleção de abelhas produtivas, a substituição anual de rainhas e por fim, a seleção de rainhas visando linhagens de acordo com o interesse do apicultor. Em relação à seleção de rainhas, deve-se ressaltar que esta casta corresponde à mãe de todas as abelhas da colméia, sendo, portanto, responsável pelo equilíbrio populacional da mesma. Quando jovem, a rainha apresenta melhor desempenho, e tendo boa procedência oferecerá muitas vantagens, tais como maior capacidade de postura, que resultará no desenvolvimento de colméias populosas e produtivas, menor índice de nascimento de zangões, diminuição do instinto de enxameação, além de menor agressividade. Assim, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de fornecer aos apicultores do município de Cassilândia e região, o aprimoramento das técnicas usadas na produção de rainhas e exploração de geléia real, produto muito cotado no mercado. Durante o ano de 2008 foram oferecidos dois cursos sobre o tema, onde vinte apicultores conheceram todas as técnicas usadas atualmente. Este fato refletiu diretamente na produtividade das colméias, colocando o município em primeiro lugar de produtividade de mel no Estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados satisfatórios têm despertado o interesse de um número cada vez maior de pequenos e médios produtores rurais pela atividade apícola.

Palavras-chave: Apicultura. Técnicas apícolas. Desenvolvimento sustentável.

Introdução

Apicultura é a criação de abelhas (*Apis mellifera*) em confinamento sob controle do homem, alojadas em colméias artificiais, utilizando métodos e equipamentos desenvolvidos para melhor explorar as capacidades naturais destes insetos (PERUCA et al., 2002).

Por sua natureza, a apicultura é uma atividade econômica conservadora das espécies, devido ao baixo impacto ambiental que ocasiona, possibilitando a utilização permanente dos recursos naturais e a não destruição do meio rural. Assim, é uma das poucas atividades que contempla todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico gerador de renda para os produtores; o social ocupador de mão-de-obra familiar no campo, com diminuição do êxodo rural; e o ecológico, já que não se desmata para criar abelhas, necessitando-se delas, ao contrário, da manutenção das plantas vivas para a retirada do pólen e do néctar de suas flores, suas fontes alimentares básicas (ALCOFORADO FILHO, 1997).

Sabe-se da perfeita simbiose que há entre plantas e abelhas, gerando benefício recíproco. As plantas são dotadas de flores, as quais através de suas cores e aromas atraem as abelhas que apanham os néctar e o pólen.

No município de Cassilândia a apicultura é uma das poucas atividades que apresentou crescimento acentuado nos últimos anos. Em parte esse crescimento se deve aos cursos básicos oferecidos através de uma parceria firmada pela UEMS/SEBRAE/Sindicato Rural.

No entanto, como em qualquer área de trabalho, o êxito na apicultura depende diretamente do aprimoramento das técnicas de exploração. Dentre as técnicas desenvolvidas ao longo dos anos pode-se citar o desenvolvimento da apicultura migratória, o controle de enxameações, a seleção de colméias produtivas e a criação de rainhas visando linhagens de acordo com o interesse do produtor.

Quanto à criação de rainhas, deve-se ressaltar que desde o final do século XVIII essa prática vem sendo realizada pelos apicultores (LAIDLAW Jr., 1998). Sabe-se que a rainha é a mãe de todas as abelhas da colméia, sendo, portanto, responsável pelo equilíbrio populacional da mesma. Quando jovem, a rainha tem melhor desempenho, e tendo boa procedência oferecerá muitas vantagens, tais como maior capacidade de postura, desenvolvimento de colméias populosas e produtivas, menor índice de nascimento de zangões e diminuição do instinto de enxameação das abelhas (WIESE, 2005). Evidentemente que essas características implicam diretamente na produção e sucesso da atividade.

Considerando a importância da substituição e seleção de rainhas para o sucesso da atividade apícola, além da possibilidade de extração da geléia real, o presente trabalho foi

desenvolvido com o objetivo de fornecer aos apicultores os conhecimentos necessários à exploração dessas técnicas, visando, sobretudo o desenvolvimento e fortalecimento da apicultura no município de Cassilândia e região.

Metodologia

A metodologia de trabalho foi dividida em duas etapas, sendo a primeira o manejo dos apiários e a segunda o auxílio nos cursos oferecidos.

1ª Fase: Manejo dos apiários:

Atualmente a Unidade de Ensino de Cassilândia possui vinte quatro colméias de abelhas africanizadas, distribuídas em três apiários. Essas colméias são usadas para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Essas colméias são revisadas quinzenalmente para avaliação da postura, necessidade de fornecimento da alimentação suplementar, seleção de rainhas produtivas, avaliação da entrada de néctar, pólen e ocorrência de doenças.

2ª Fase: Cursos de produção de rainhas e geléia real:

Foram realizados dois cursos sobre produção de rainhas e geléia real.

Público-alvo

Para realização dos cursos é necessário que os interessados possuam os conhecimentos básicos sobre apicultura. Assim, o mesmo é destinado aos apicultores em atividade.

Resultados e discussão

Durante o período de vigência do projeto foram realizados dois cursos, onde 20 apicultores tomaram conhecimento sobre as técnicas de produção de rainhas e geléia real (Figura 1).

No curso sobre produção de rainhas, foram desenvolvidas desde as técnicas mais simples, tais como, a substituição desta casta pelo processo de puxada natural, como também as técnicas mais apuradas, tais como, a criação artificial de rainhas. Esta última compreendeu desde a produção artificial das cúpulas, a coleta de geléia real para enxertia, o preparo das colméias produtoras e receptoras, a seleção e transferência de larvas de um dia, a colocação do quadro com as cúpulas na recria, a indução de produção de rainhas, e por fim a transferência e acompanhamento das princesas nas colméias receptoras. O curso de produção

de rainhas que compreendeu 40 horas foi finalizado com uma aula teórica onde os apicultores tomaram ciência da importância da formação e manutenção de um banco de rainhas nos apiários. Levantaram-se também os principais produtores de rainhas no país. O curso de produção de rainha enfatizou ainda mais aos apicultores a importância da troca anual da abelha rainha para o sucesso da prática da apicultura.

Para produção de geléia real usou-se o método de transferência de larvas. No entanto, os métodos de expurgo das realeiras e orfanagem foram mencionados. No método de transferência de larvas os apicultores produziram as cúpulas, selecionaram as larvas a partir de colméias produtoras, fizeram a transferência e então a devolução nas colméias receptoras. O curso foi finalizado com a retirada das realeiras e obtenção da geléia real. Este curso teve como foco os apicultores que vêem na apicultura uma forma de renda sustentável, tendo assim uma nova técnica para exploração da atividade apícola, fornecendo a eles um novo produto a ser comercializado no mercado.



Figura 1. Avaliação da colméia produtora de larvas, realizada durante a realização do curso sobre produção de rainhas (*Apis mellifera*) e geléia real. Cassilândia/MS, 2008.

Agradecimentos

À PROEC/UEMS, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários pela bolsa fornecida durante o período de vigência deste trabalho.

Referências

ALCOVARADO FILHO, F.G. Flora da caatinga: conservação por meio da apicultura. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 48. , 1997, CRATO, CE. **Resumos**. Fortaleza: BNB, 1997. p. 362.

LIDLAW Jr., H. H. **Criação Contemporânea de Rainhas**. Trad. C. A. Osowski. Canoas: La Salle, 1998. 216 p.

PERUCA, R. D.; BRAIS, C. V.; OLIVEIRA A. P. de; MUSSOLINE, V.; ALVES, J. A.; HORITA, S. F. Projeto fortalecimento da apicultura dos agricultores familiares no estado do Mato Grosso do Sul. 2002. 13 p.

WIESE, H. **Apicultura: Novos Tempos**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.